

Espetáculo foi visto parcialmente

Chuva e céu nublado impediram que 600 mil pessoas que foram à Cornuália pudessem assistir a todo o eclipse solar

Jader de Oliveira
Correspondente

Londres — A natureza brilhou, como era esperado. Locais públicos, janelas e terraços repletos, telefones tocando sem que houvesse ninguém para respondê-los, a City, o maior centro financeiro da Europa, interrompendo as suas atividades sempre intensas da manhã, o tribunal de Old Bailey, o mais importante de Londres, fazendo a mesma coisa, a penitenciária de Exeter suspendendo os exercícios dos presos para

evitar fugas à hora em que o dia virou noite e um aumento extraordinário no consumo de energia elétrica marcaram o eclipse solar na Inglaterra.

Para os 600 mil que viajaram à Cornuália, no sudoeste, onde o eclipse foi total, houve alguma compensação, apesar da chuva e do céu nublado, como previsto há dias. Em algumas rápidas aberturas das nuvens, muitos puderam ver o momento em que a Lua tapou o Sol e que durou pouco mais de dois minutos. Do mar, umas 400 mil pessoas acompanharam o gradativo

enfraquecimento da luz solar, ao se aproximar as 10h da manhã, mas o eclipse mesmo ninguém viu. Elas estavam numa gigantesca frota de embarcações de pequeno e médio portes.

Em todos os pontos onde o eclipse ocorreu, a temperatura caiu bastante quando a luz do Sol desapareceu. Animais recolheram-se e, no mar, gaivotas começaram a gruir, numa algazarra descontrolada. Houve os que procuraram fazer a trajetória da sombra lunar — que ia na direção Leste a mais de dois mil quilômetros por hora — atravessando o Canal da Mancha em viagens especialmente organizadas.

A confirmação do mau tempo que os meteorologistas haviam previsto não reduziu o entusiasmo pelo espetáculo. As chuvas

começaram a cair em Penzance, Marazion e Falmouth por volta das 10h. E ficaram até mesmo mais fortes no momento exato em que o eclipse foi total, às 11h11 (7h11 em Brasília). Alguns quilômetros abaixo, entretanto, as nuvens ficaram mais ralas e a visão do eclipse foi quase perfeita.

Enquanto nas análises cabalísticas feitas na Índia o eclipse é o sinal de uma fase de guerra e devastação, na Cornuália a feiticeira Shay Morgan previa, movendo-se em torno de um caldeirão de espumas fervilhantes, o início de uma nova era para o mundo. Explique-se que Shay não é uma feiticeira do mal, ela se dedica à magia branca. É por isso que, no seu conhecimento de ocultismo, Shay identifica a passagem da Lua pelo Sol (coisa

que, na verdade, acontece todos os meses) como a grande oportunidade para a humanidade corrigir os seus erros.

“O mundo não pode mais suportar os abusos que tem sofrido nas mãos da humanidade. O eclipse representa uma renovação, antecipando-se ao milênio.”

Apesar de toda a intensa campanha das autoridades da saúde pública, centenas de pessoas procuraram hospitais especializados para receber tratamento médico, depois de terem visto o eclipse sem proteger a vista. Os médicos acham que o número dessas vítimas imprudentes aumentará nas próximas 24 horas, com mais pessoas registrando problemas para enxergar. A consequência mais imediata é a vista ficar um tanto turva, a chamada retinopatia solar.

Carlos Vieira



Aproximadamente 80 pessoas se reuniram em círculo de meditação no Morro da Baleia. Eles acreditam que seres de outros planetas agem na Terra pela evolução da humanidade